

ENTRE A NORMA E O CUIDADO: CONTRIBUIÇÕES DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA PARA O FORTALECIMENTO DO CUIDADO FARMACÊUTICO EM DROGARIAS

Graziela Rodrigues Peçanha Sacramento¹, Welington Serra Lazarini²

Ciências da Saúde

Introdução e Objetivo

A Vigilância Sanitária (VISA) ocupa papel estratégico no Sistema Único de Saúde (SUS), atuando como reguladora das práticas de saúde, e sua articulação com o cuidado farmacêutico é fundamental para a qualificação do processo de trabalho (BRASIL, 1990; COSTA et al., 2016). Nas drogarias, o farmacêutico é responsável por assegurar o uso racional dos medicamentos e garantir a segurança dos pacientes (BRASIL, 2014). Contudo, sua atuação é atravessada por desafios, como a sobreposição de funções administrativas e comerciais, além da necessidade de cumprir exigências legais e sanitárias. Essa realidade gera tensões entre a dimensão normativa e a dimensão do cuidado, muitas vezes limitando a prática do cuidado farmacêutico (SILVA, 2014; ANDRADE et al., 2021; OLIVEIRA et al., 2017).

Diante dessas tensões torna-se relevante investigar como os farmacêuticos vivenciam esse cotidiano e quais estratégias podem fortalecer sua atuação profissional nas drogarias. Ao mesmo tempo em que a VISA é vista como órgão fiscalizador, sua atuação pode ser ressignificada como parceira educativa, potencializando práticas seguras e colaborativas (GRANDO et al., 2011; COSTA et al., 2016). O objetivo deste trabalho é analisar como a articulação entre VISA e cuidado farmacêutico pode contribuir para o fortalecimento do processo de trabalho dos farmacêuticos nas drogarias do município de São Mateus/ES.

Método e Metodologia

Trata-se de um estudo teórico, de natureza analítico-argumentativa, amparado em uma revisão de literatura e em documentos normativos. O corpus foi organizado em quatro eixos analíticos: processo de trabalho em saúde e o cotidiano dos farmacêuticos nas drogarias; A VISA e sua

¹ Mestranda em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES / Centro Universitário Norte do Espírito Santo – CEUNES, grazyrp@hotmail.com;

² Professor Doutor em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, welington.lazarini@ufes.br.

relação com as boas práticas farmacêuticas; cuidado farmacêutico, formação e desafios do modelo de mercado; produtos de comunicação como estratégia de qualificação profissional.

Selecionamos o material por pertinência ao tema e aos quatro eixos de estudo. Realizamos leitura crítica e implicações para a relação VISA e cuidado farmacêutico. A análise organizou o conteúdo em categorias temáticas, destacando convergências, tensões e lacunas, das quais resultamos para o produto de comunicação como estratégia para a qualificação profissional.

Discussão e Resultados

Embora a pesquisa ainda esteja em andamento, a revisão de literatura e as análises preliminares permitem projeções consistentes. Os resultados esperados apontam que os farmacêuticos vivenciam intensa sobrecarga de funções, dificuldades em conciliar atividades administrativas com o cuidado farmacêutico e percebem a ação da VISA mais como punitiva do que como educativa (SILVA, 2014; BASTOS et al., 2011; ANDRADE et al., 2021). Esse cenário reforça a necessidade de fortalecer o papel da VISA como parceira na qualificação profissional (COSTA et al., 2016; GRANDO et al., 2011).

Espera-se identificar estratégias de integração entre cuidado farmacêutico e normativas sanitárias, permitindo que o farmacêutico atue de forma mais efetiva na atenção ao paciente (BRASIL, 2014). Como produto esperado, será desenvolvido um produto de comunicação, construído a partir da escuta das demandas dos profissionais, de forma acessível e aplicável à rotina das drogarias. Esse recurso terá potencial para fortalecer a autonomia profissional, a segurança na dispensação e a adesão às boas práticas farmacêuticas (CECCIM; FERLA, 2008).

Considerações Finais

O estudo destaca a tensão entre cumprimento das normas sanitárias e cuidado farmacêutico no cotidiano da prática farmacêutica em drogarias (SILVA; VIEIRA, 2004). Ressalta a importância de uma VISA que, além de seu caráter fiscalizador, assuma também um papel colaborativo e educativo, promovendo o fortalecimento das boas práticas farmacêuticas e da atenção ao paciente (COSTA et al., 2016; GRANDO et al., 2011). O alinhamento entre VISA e cuidado farmacêutico revela-se como caminho promissor para a promoção da segurança sanitária e para a valorização profissional. Com isso, pretende-se consolidar o produto de comunicação junto aos participantes e avaliar sua aplicabilidade em outros municípios, ampliando o impacto na qualificação profissional e na saúde coletiva (CECCIM; FERLA, 2008; BRASIL, 2014).

Referências

ANDRADE, S. M. et al. Profissão farmacêutica: regulamentação, legislação e controle sanitário no Brasil no Brasil. *International Journal of Development Research*, v. 11, n. 08, p. 49882-49884, ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37118/ijdr.22690.08.2021> Acesso em: 15 mar 2025.

BASTOS, A. A. et al. Trabalho em saúde: vigilância sanitária de farmácias no município de Salvador (Bahia, Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 5, p. 2391-2400, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000500008> Acesso em: 15 mar 2025.

BRASIL. Lei n. 13.021, de 8 de agosto de 2014. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. *Diário Oficial da União: Brasília*, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113021.htm Acesso em 13 mar 2025.

BRASIL. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União: Brasília*, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm Acesso em: 27 out 2024.

CECCIM, R. B.; FERLA, A. A. Educação e saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 443-456, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462008000300003> Acesso em 17 mar 2025.

COSTA, Edina Alves et al. Medicamento, assistência farmacêutica e vigilância sanitária na atenção integral à saúde. In: TEIXEIRA, C.F., comp. *Observatório de análise política em saúde: abordagens, objetos e investigações [online]*. Salvador: EDUFBA, 2016, pp. 369-396. ISBN 978-85-232-2021-1. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788523220211.0012> Acesso em: 28 out 2024.

GRANDO, Margarida et al. Serviços farmacêuticos: módulo 4 – Gestão da assistência farmacêutica. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Apostila do curso de Especialização a distância UMA-SUS/UFSC. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/604> Acesso em: 26 out 2024.

OLIVEIRA, N. V. B. V. et al. Atuação profissional dos farmacêuticos no Brasil: perfil sociodemográfico e dinâmica de trabalho em farmácias e drogarias privadas. *Saúde Soc*, v. 26, n. 4, p. 1105-1121, 2017. Disponível em: [10.1590/S0104-12902017000002](https://doi.org/10.1590/S0104-12902017000002) Acesso em: 20 mar 2025.

SILVA, Renata Pimentel da. A relação de trabalho e saúde dos farmacêuticos que atuam em farmácias e drogarias de Campina Grande – Paraíba. 2014. 127 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014. Disponível em:

https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11624?locale=pt_BR Acesso em 13 mar 2025.

SILVA, L. R.; VIEIRA, E. M. Conhecimento dos farmacêuticos sobre legislação sanitária e regulamentação da profissão. *Rev Saúde Pública*, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 429-437, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102004000300014> Acesso em: 15 mar 2025.